

ENFERMAGEM - ARTE E CIÊNCIA DO CUIDADO

Marcia de Assunção Ferreira¹

O tema “teorias, modelos e processos de cuidar” deste número que encerra o ano de 2011 é bastante oportuno para as questões que importam à enfermagem contemporânea. Isto porque a área da enfermagem vive um momento importante, e peculiar, no cenário da ciência e tecnologia. A trajetória histórica da enfermagem moderna ao longo dos seus 150 anos, desde sua fundação no século XIX, como profissão voltada à arte de cuidar, mostra o investimento que vem sendo empreendido, paulatina e sistematicamente, na construção de uma prática cientificamente fundamentada em vista da constituição de um campo de ciência próprio e apropriado à abordagem das pessoas que necessitam de conforto, bem-estar, atenção, alívio dos sofrimentos – de cuidado.

Os acontecimentos nesta trajetória da enfermagem no campo científico indicam os modos como as enfermeiras, intelectuais da área, vêm desenvolvendo a ciência da enfermagem no alcance de status no campo científico. Neste processo de (re)construção do conhecimento,² a pesquisa ocupa lugar fundamental, pois permite (re)elaborar os saberes necessários que sustentam a ciência. Na enfermagem, a pesquisa é parte importante do processo de revisão, proposição e testagem de conceitos, significados, teorias, modelos e processos de cuidar – (re)afirmando a arte e (re)construindo a ciência do cuidado.

Não se pode, então, falar de ciência sem que se fale de pesquisa, e esta se define, em especial, por aplicação de teorias e métodos. Assim, se estamos envidando os esforços no sentido de se constituir um estatuto epistemológico que assegure à enfermagem o status de ciência, o cuidado, seu objeto, exige abordagem sistemática, embasada em explicações e metodologias, particularmente expressas em teorias próprias, modelos de cuidado e em processos de cuidar para que se possa, seguramente, fundamentar o conhecimento da área e sustentar suas afirmações.

Se a ciência se faz com teoria e método, o cuidado de enfermagem se faz com arte e ciência e, neste intento, há que se considerar que o sentido de nossa ciência, da enfermagem, está na prática, espaço de exercício de sua arte, campo de aplicação de seus conhecimentos. Logo, trazer à pauta de discussão as teorias de enfermagem e sua aplicabilidade à pesquisa e ao cuidado de enfermagem; os enfoques conceituais e epistemológicos do cuidado de enfermagem; os processos de cuidar-assistir; os modelos assistenciais e os modelos de cuidar da enfermagem, além da sistematização da assistência e linguagem diagnóstica de enfermagem, objetos do temário central em tela, nos dá a oportunidade de refletir, criticar, refutar, (re)afirmar e confirmar nosso conhecimento, em (re)construção desde a fundação da profissão por Florence Nightingale.

Em homenagem a Florence Nightingale, que se dedicou ao cuidado de pessoas doentes e em razão disso agiu em prol da vida e da saúde humana, convidamos os leitores da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem a refletir e discutir sobre como a produção científica acerca do cuidado de enfermagem está sendo organizada, o que está sendo feito com os produtos de nossas pesquisas, que resultados estamos obtendo com as aplicações destas produções e que impactos sociais a enfermagem vem causando. Buscar tais respostas e agir em prol delas é nosso dever, compromisso e responsabilidade social.

¹ Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora 2 do CNPq.

² Utilizou-se esta expressão com base em Demo (2000), pois em sua obra sobre metodologia do conhecimento científico, este autor opta por aludir à reconstrução do conhecimento e não à construção, pois defende que se parta, sempre, de algo que já se sabe sobre o objeto investigado.